



O QUE ESTAMOS PERDENDO EM NÃO VARIAR OS MÉTODOS DE COLETA DE COPÉPODES?

Lucas Silva de Barros¹, Gilmar Perbiche Neves², Erika Mayumi Shimabukuro¹

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Botucatu, São Paulo, Brasil

² Laboratório de Plâncton - Departamento de Hidrobiologia - CCBS Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP - Brasil

E-mail: ls.barros@unesp.br

Os copépodes são considerados um dos grupos de metazoários mais abundantes do mundo e apresentam elevada diversidade nos ecossistemas aquáticos. Contudo, em ecossistemas lóticos continentais, a relevância do grupo é frequentemente desconsiderada. O objetivo do presente trabalho é chamar a atenção para a diversidade de copépodes em ambientes lóticos de baixa ordem e destacar a importância da aplicação de métodos de coleta mais precisos para estes tipos de ambientes. A amostragem foi realizada em dois trechos de um riacho do interior de São Paulo, um deles situado em uma área de conservação e o outro em uma área rural. A amostragem dos organismos se deu através de rede em D com três varreduras de 30 segundos em cada um dos trechos. As varreduras foram feitas de modo a explorar ao máximo os microhabitats marginais de cada trecho. Ao todo foram coletados 454 indivíduos pertencentes à 12 espécies, o que são valores altos de abundância e de riqueza para ambientes de cachoeira e corredeira. Praticamente todas as espécies encontradas ocorrem em ambientes lóticos de médio e elevado porte. Isso indica que o método de coleta pode ser determinante para que essa comunidade seja devidamente representada nesses locais. *Microcyclops anceps* (128 indivíduos), *Eucyclops serrulatus* (111), *Macrocyclops albidus* (93) e *Mesocyclops longisetus* (41) foram os mais abundantes, correspondendo à 85% dos espécimes coletados. Além disso, o trecho dentro da unidade de conservação apresentou maior abundância, riqueza de espécies e diversidade de Shannon-Wiener (160 ± 69 , $10 \pm 1,4$ e $1,59 \pm 0,33$, respectivamente), comparado ao trecho fora da unidade de conservação (45 ± 51 , $5 \pm 1,5$ e $0,85 \pm 0,33$, respectivamente). O estudo revela uma expressiva diversidade de copépodes vivendo em ecossistemas de riacho, descoberta com método alternativo de coleta senão rede cônica de plâncton.



Palavras-chave: *Zooplâncton; microcrustáceo; metazoário; córregos, lóticos*